TDAH E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR

HELEN DE ARRUDA

RESUMO
O presente artigo tem como objetivo analisar, de forma aprofundada, as dificuldades de aprendizagem associadas ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), considerando seus impactos no contexto escolar, bem como as possibilidades de intervenção pedagógica que favoreçam a inclusão e o desenvolvimento dos estudantes. Parte-se do entendimento de que o TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta diretamente aspectos cognitivos, comportamentais e socioemocionais, exigindo, portanto, um olhar atento e qualificado por parte da escola. Como procedimento metodológico, adota-se a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em referenciais teóricos das áreas da educação, psicologia e neurociências, os quais contribuem para a compreensão das especificidades do transtorno e de suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. O estudo discute as principais características do TDAH, tais como desatenção, impulsividade e hiperatividade, analisando de que maneira esses fatores interferem na organização das tarefas escolares, na manutenção do foco, na regulação do comportamento e na interação social dos estudantes. Evidencia-se que essas características podem comprometer significativamente o desempenho acadêmico, especialmente quando não há estratégias pedagógicas adequadas que considerem as necessidades especificas desses alunos. Além disso, ressalta-se que a falta de conhecimento e compreensão sobre o transtorno por parte da comunidade escolar e das famílias pode intensificar as dificuldades, gerando, muitas vezes, interpretações equivocadas sobre o comportamento do estudante, o que pode resultar em práticas excludentes ou pouco efetivas. Nesse sentido, o artigo destaca a importância de práticas pedagógicas inclusivas, baseadas na flexibilização curricular, na diversificação de metodologias e na construção de um ambiente de aprendizagem acolhedor e estruturado. Ressalta-se, ainda, a relevância do trabalho colaborativo entre professores, equipe gestora, profissionais de apoio e especialistas, como psicólogos e psicopedagogos, visando à construção de estratégias integradas de intervenção.Conclui-se que, embora o TDAH represente um desafio significativo no contexto educacional, a adoção de práticas pedagógicas intencionais, aliadas à formação continuada dos educadores e ao fortalecimento da parceria entre escola e família, pode contribuir de maneira expressiva para o desenvolvimento integral dos estudantes. Dessa forma, torna-se possível promover sua autonomia, ampliar suas potencialidades e garantir sua participação ativa e signifi-i cativa no processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH; Dificuldades de Aprendizagem; Educação Inclusiva; Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem é influenciado por múltiplos fatores, que envolvem aspectos cognitivos, emocionais, sociais e biológicos, configurando-se como um fenômeno complexo e multifacetado. A construção do conhecimento não ocorre de forma isolada, mas resulta da interação entre o sujeito e o meio, sendo mediada por experiências, estímulos, relações interpessoais e condições individuais de desenvolvimento. Nesse contexto, as especificidades de cada estudante devem ser consideradas como elementos centrais para a compreensão de seu percurso escolar. Entre essas especificidades, destacam-se os transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que tem se mostrado cada vez mais presente no ambiente educacional, impactando diretamente o desempenho acadêmico e a participação nas atividades escolares.

O TDAH é caracterizado por um padrão persistente de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que se manifesta de maneira mais intensa e frequente do que o esperado para a faixa etária e nível de desenvolvimento do indivíduo. Tais características não apenas interferem no

comportamento, mas também afetam significativamente processos cognitivos essenciais à aprendizagem, como a atenção sustentada, a memória de trabalho e as funções executivas. Essas funções são responsáveis pela capacidade de planejar, organizar, iniciar e concluir tarefas, além de regular comportamentos e emoções. Dessa forma, estudantes com TDAH podem apresentar dificuldades em manter o foco em atividades prolongadas, seguir instruções sequenciais, administrar o tempo e lidar com demandas escolares que exigem autonomia e autorregulação.

No ambiente escolar, essas dificuldades tornam-se ainda mais evidentes, especialmente em atividades que requerem concentração contínua, leitura atenta, produção escrita e resolução de problemas matemáticos. A desatenção pode levar à perda de informações importantes durante explicações, enquanto a impulsividade pode resultar em respostas precipitadas e erros evitáveis. A hiperatividade, por sua vez, pode se manifestar na dificuldade de permanecer sentado, no excesso de movimentação e na necessidade constante de estímulos, o que pode ser interpretado como indisciplina. Nesse sentido, é comum que estudantes com TDAH sejam rotulados de forma inadequada, sendo vistos como desinteressados, desorganizados ou pouco comprometidos com as atividades escolares. Essa interpretação equivocada evidencia a necessidade de uma compreensão mais aprofundada, por parte dos profissionais da educação, acerca das características do transtorno e de suas implicações no processo de aprendizagem. A ausência de conhecimento sobre o TDAH pode resultar em práticas pedagógicas pouco eficazes, que não consideram as necessidades específicas desses estudantes, contribuindo para o agravamento das dificuldades e para o comprometimento de sua autoestima e motivação escolar. Além disso, as experiências recorrentes de fracasso podem levar ao desengajamento, à evasão escolar e ao desenvolvimento de dificuldades emocionais.

Diante desse cenário, torna-se fundamental promover uma abordagem educacional que reconheça a diversidade presente nas salas de aula e que valorize práticas pedagógicas inclusivas. Isso implica não apenas adaptar estratégias de ensino, mas também repensar concepções sobre aprendizagem, comportamento e avaliação. A escola deve assumir um papel ativo na identificação das necessidades dos estudantes e na construção de um ambiente acolhedor, que favoreça o desenvolvimento integral e a participação de todos.

Assim, discutir as dificuldades de aprendizagem associadas ao TDAH torna-se uma demanda urgente no campo educacional, especialmente considerando o compromisso com a equidade e a inclusão. Compreender como o transtorno se manifesta no contexto escolar e quais estratégias podem ser adotadas para minimizar seus impactos é essencial para garantir o direito à aprendizagem. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo analisar as implicações do TDAH no processo educativo, destacando os desafios enfrentados pelos estudantes e apresentando possibilidades de intervenção pedagógica que contribuam para a promoção de uma educação mais inclusiva, significativa e eficaz.

CARACTERIZAÇÃO DO TDAH E SEUS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é compreendido como um transtorno do neurodesenvolvimento de base neurobiológica, que se manifesta, em geral, na infância e pode persistir ao longo da adolescência e da vida adulta. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5 (2014), o TDAH caracteriza-se por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento do indivíduo. Esse padrão deve estar presente em diferentes contextos, como a escola e o ambiente familiar, o que reforça seu caráter abrangente e impactante.

A literatura especializada aponta que o transtorno é classificado em três apresentações principais: predominantemente desatento, predominantemente hiperativo-impulsivo e combinado. Segundo Barkley (2008), uma das principais referências na área, o TDAH não se limita a um problema de atenção, mas envolve, sobretudo, déficits na autorregulação do comportamento. Para o autor, "o TDAH pode ser melhor compreendido como

um transtorno do desenvolvimento da autorregulação" (BARKLEY, 2008, p. 36), o que amplia a compreensão do transtorno para além de manifestações comportamentais superficiais.
No contexto escolar, os sintomas do TDAH afetam diretamente o desempenho acadêmico, uma vez que incidem sobre habilidades essenciais para a aprendizagem. A desatenção compromete a capacidade do estudante de manter o foco em atividades prolongadas, seguir instruções sequenciais e organizar tarefas de forma eficiente. Nesse sentido, Rohde e Halpern (2004) destacam que crianças com TDAH apresentam maior dificuldade em sustentar a atenção em tarefas que exigem esforço mental contínuo, o que impacta negativamente o rendimento escolar.

A hiperatividade e a impulsividade, por sua vez, interferem no comportamento em sala de aula, dificultando a permanência em atividades estruturadas e o cumprimento de regras estabelecidas. Essas manifestações podem ser interpretadas, de maneira equivocada, como indisciplina ou desinteresse, o que contribui para a estigmatização do estudante. Conforme aponta Silva (2009), "o aluno com TDAH muitas vezes não consegue corresponder às expectativas escolares não por falta de capacidade, mas por dificuldades em regular seu comportamento e sua atenção" (SILVA, 2009, p. 58).

Essas características repercutem diretamente nas dificuldades de aprendizagem, especialmente em áreas como leitura, escrita e matemática. A leitura, por exemplo, exige atenção sustentada e capacidade de compreensão, habilidades frequentemente prejudicadas no TDAH. Da mesma forma, a produção escrita demanda organização de ideias, planejamento e revisão, processos que dependem do funcionamento adequado das funções executivas. Nesse sentido, Vygotsky (1991) ressalta a importância das funções psicológicas superiores no desenvolvimento da aprendizagem, destacando que essas funções são mediadas socialmente e podem ser potencializadas por meio de intervenções adequadas.
Os erros frequentes por falta de atenção, a dificuldade em concluir tarefas e a baixa persistência diante de desafios são aspectos recorrentes entre estudantes com TDAH. Essas experiências repetidas de insucesso escolar podem impactar negativamente a autoestima e a motivação para aprender. De acordo com Bossa (2002), as dificuldades de aprendizagem não podem ser compreendidas apenas sob a ótica cognitiva, sendo necessário considerar também os aspectos emocionais envolvidos, uma vez que o fracasso escolar pode gerar sentimentos de incapacidade e desvalorização.
Outro aspecto relevante diz respeito às funções executivas, que englobam habilidades como planejamento, organização, controle inibitório, flexibilidade cognitiva e memória de trabalho. Essas funções são fundamentais para o sucesso acadêmico, pois permitem ao estudante gerenciar seu comportamento e suas ações de forma intencional e orientada a objetivos. Barkley (2008) enfatiza que déficits nas funções executivas são centrais no TDAH, afetando diretamente a capacidade de autorregulação e de adaptação às demandas escolares.
A memória de trabalho, por exemplo, é essencial para a retenção e manipulação de informações durante a realização de tarefas, como resolver problemas matemáticos ou compreender um texto. Quando essa habilidade está comprometida, o estudante pode apresentar dificuldades em acompanhar explicações, realizar cálculos mentais e integrar informações. Já o controle inibitório está relacionado à capacidade de inibir respostas impulsivas, sendo fundamental para o autocontrole e para a tomada de decisões mais adequadas.

Além disso, a dificuldade em planejar e organizar tarefas pode levar à desorganização de materiais, ao esquecimento de atividades e ao não cumprimento de prazos, o que impacta diretamente o desempenho escolar. Segundo Fonseca (2014), "as funções executivas são determinantes para o sucesso da aprendizagem, pois regulam o comportamento intencional e a capacidade de adaptação às exigências do meio" (FONSECA, 2014, p. 112).

É importante destacar que o TDAH não implica ausência de capacidade intelectual. Muitos estudantes com o transtorno apresentam potencial cognitivo

preservado ou até acima da média, mas encontram dificuldades em expressar esse potencial devido às limitações impostas pelos sintomas. Dessa forma, o baixo rendimento escolar não deve ser interpretado como falta de habilidade, mas como resultado de um conjunto de fatores que interferem no processo de aprendizagem.

Diante desse cenário, torna-se fundamental que a escola compreenda o TDAH em sua complexidade, reconhecendo suas implicações no desenvolvimento acadêmico e socioemocional do estudante. A adoção de práticas pedagógicas sensíveis às necessidades desses alunos é essencial para minimizar os impactos do transtorno e promover uma aprendizagem mais significativa. Como afirma Mantoan (2003), a escola inclusiva é aquela que reconhece e valoriza as diferenças, adaptando-se às necessidades dos estudantes, e não o contrário.

Assim, compreender a caracterização do TDAH e seus impactos na aprendizagem é um passo fundamental para a construção de práticas educativas mais equitativas, que garantam o direito à educação de qualidade para todos os estudantes, respeitando suas singularidades e potencializando suas capacidades.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

As dificuldades de aprendizagem relacionadas ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) extrapolam o âmbito estritamente acadêmico, envolvendo também dimensões emocionais, sociais e comportamentais que impactam significativamente a trajetória escolar dos estudantes. Nesse sentido, compreender o TDAH requer uma abordagem ampliada, que considere o sujeito em sua integralidade, reconhecendo que os processos de aprendizagem estão intrinsecamente relacionados às experiências afetivas e às interações sociais estabelecidas no ambiente escolar.

Estudantes com TDAH frequentemente apresentam dificuldades nas interações sociais, o que pode se manifestar por meio de comportamentos impulsivos, dificuldades em respeitar turnos de fala, interromper colegas ou agir sem considerar as consequências de suas ações. Tais características podem gerar conflitos interpessoais, rejeição por parte dos pares e, em alguns casos, isolamento social. De acordo com Barkley (2008), "as dificuldades sociais em crianças com TDAH estão diretamente relacionadas à impulsividade e à incapacidade de inibir comportamentos inadequados em contextos sociais" (BARKLEY, 2008, p. 145). Esse cenário evidencia que os desafios enfrentados por esses estudantes não se limitam à aprendizagem formal, mas também comprometem sua inserção e participação no grupo.

No ambiente escolar, é comum que esses estudantes sejam rotulados como desinteressados, indisciplinados ou desmotivados, o que revela uma compreensão superficial e, muitas vezes, equivocada acerca do transtorno. Essa rotulação pode contribuir para a construção de expectativas negativas em relação ao desempenho do aluno, influenciando diretamente a forma como ele é tratado por professores e colegas. Segundo Mantoan (2003), práticas excludentes muitas vezes se sustentam em concepções homogêneas de ensino, que desconsideram as diferenças individuais e reforçam processos de marginalização no interior da escola.

A falta de conhecimento sobre o TDAH por parte dos profissionais da educação pode resultar na adoção de práticas pedagógicas inadequadas, que não contemplam as necessidades específicas desses estudantes. Em vez de promover adaptações e estratégias diferenciadas, a escola, por vezes, reforça modelos tradicionais de ensino, baseados na uniformidade e na padronização. Como afirma Bossa (2002), "a escola tende a responsabilizar o aluno por seu fracasso, desconsiderando os fatores que interferem em seu processo de aprendizagem" (BOSSA, 2002, p. 67), o que contribui para a perpetuação das dificuldades.

No que se refere às habilidades acadêmicas, as dificuldades na leitura e na escrita são frequentemente observadas entre estudantes com TDAH. A leitura exige atenção sustentada, decodificação, compreensão e interpretação, processos que podem ser comprometidos pela dificuldade em manter o foco e em selecionar informações relevantes. Da mesma forma, a produção escrita demanda planejamento, organização de ideias, coesão textual e revisão, habilidades diretamente relacionadas às funções executivas. Segundo Rohde e Halpern (2004),

crianças com TDAH apresentam maior incidência de dificuldades em tarefas que exigem organização e persistência, o que impacta significativamente o desempenho em atividades de leitura e escrita.

Na matemática, os desafios também são evidentes, especialmente em atividades que exigem raciocínio lógico, compreensão de enunciados e execução sequencial de cálculos. A dificuldade em manter a atenção pode levar à perda de etapas importantes na resolução de problemas, resultando em erros frequentes. Além disso, a impulsividade pode fazer com que o estudante responda rapidamente, sem analisar adequadamente a situação-problema. Nesse sentido, Fonseca (2014) destaca que "as dificuldades em matemática, frequentemente associadas ao TDAH, estão relacionadas à fragilidade nas funções executivas e na memória de trabalho" (FONSECA, 2014, p. 119).

Outro aspecto relevante refere-se à impulsividade, que pode levar o estudante a emitir respostas precipitadas, interromper atividades e apresentar dificuldades em revisar suas produções. Essa característica compromete não apenas o desempenho acadêmico, mas também a qualidade das interações em sala de aula. A ausência de revisão, por exemplo, resulta em erros que poderiam ser evitados, reforçando a percepção de baixo rendimento.
A desorganização também se configura como um fator significativo nas dificuldades de aprendizagem. Estudantes com TDAH frequentemente apresentam dificuldades em gerenciar materiais escolares, registrar tarefas, cumprir prazos e acompanhar a rotina escolar. Essa desorganização não deve ser interpretada como desleixo, mas como uma manifestação das dificuldades nas funções executivas. Conforme aponta Barkley (2008), déficits na organização e no planejamento são características centrais do TDAH, afetando diretamente a capacidade do indivíduo de lidar com demandas estruturadas.
Além dos aspectos cognitivos e comportamentais, é fundamental considerar os impactos emocionais decorrentes dessas dificuldades. Experiências repetidas de fracasso escolar, associadas a críticas constantes e à falta de reconhecimento, podem levar ao desenvolvimento de baixa autoestima, insegurança e desmotivação. De acordo com Vygotsky (1991), o desenvolvimento cognitivo está profundamente relacionado às interações sociais e ao contexto cultural, sendo influenciado pelas experiências vivenciadas pelo sujeito. Assim, um ambiente escolar pouco acolhedor pode agravar ainda mais as dificuldades do estudante com TDAH.
Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de práticas pedagógicas que considerem as especificidades desses estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, acessível e sensível às diferenças. Isso implica reconhecer que a aprendizagem não ocorre de forma homogênea e que estratégias diferenciadas são essenciais para garantir a participação de todos. Como afirma Mantoan (2003), a inclusão escolar pressupõe a transformação das práticas educativas, de modo a atender às necessidades dos alunos, respeitando suas singularidades.
Portanto, compreender as dificuldades de aprendizagem associadas ao TDAH e suas implicações no contexto escolar é fundamental para a construção de uma educação mais equitativa. A escola deve assumir seu papel na promoção de práticas inclusivas, que não apenas minimizem os impactos do transtorno, mas também valorizem as potencialidades dos estudantes, contribuindo para seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E INTERVENÇÕES PARA ESTUDANTES COM TDAH

A adoção de estratégias pedagógicas adequadas é fundamental para favorecer a aprendizagem de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), especialmente quando se considera a diversidade de perfis presentes no contexto escolar. Tais estratégias devem partir do reconhecimento das características individuais do estudante, respeitando suas singularidades e potencialidades, ao mesmo tempo em que buscam minimizar os impactos das dificuldades associadas ao transtorno. Nesse sentido, a prática pedagógica precisa ser intencional, planejada e fundamentada em princípios inclusivos, de modo a promover a participação ativa do

aluno no processo educativo.
De acordo com Mantoan (2003), a educação inclusiva pressupõe a reorganização das práticas escolares para atender às necessidades de todos os estudantes, o que implica superar modelos tradicionais de ensino centrados na homogeneização. A autora afirma que "ensinar na perspectiva inclusiva exige a revisão de concepções e a adoção de estratégias que considerem as diferenças como parte constitutiva do processo educativo" (MANTOAN, 2003, p. 28). Assim, no caso dos estudantes com TDAH, torna-se imprescindível a implementação de intervenções que favoreçam a atenção, a organização e o engajamento.
Uma das principais abordagens refere-se à organização do ambiente escolar. A redução de estímulos distratores, como ruídos excessivos, movimentação constante e excesso de elementos visuais, pode contribuir significativamente para a concentração do estudante. Além disso, a definição clara de rotinas e regras favorece a previsibilidade, aspecto fundamental para alunos com dificuldades de autorregulação. Barkley (2008) destaca que indivíduos com TDAH apresentam melhor desempenho em ambientes estruturados, nos quais as expectativas são explícitas e consistentes. Nesse sentido, o estabelecimento de uma rotina organizada contribui para a internalização de comportamentos mais adequados ao contexto escolar.
O uso de instruções objetivas, claras e segmentadas também se configura como uma estratégia eficaz. Estudantes com TDAH podem apresentar dificuldades em compreender comandos longos ou complexos, especialmente quando envolvem múltiplas etapas. Dessa forma, a fragmentação das orientações em pequenas partes facilita a compreensão e a execução das atividades. Conforme Rohde e Halpern (2004), a simplificação das instruções e a repetição, quando necessária, são práticas que favorecem o desempenho acadêmico desses estudantes.
A utilização de recursos visuais, como esquemas, mapas conceituais, gráficos e listas, também desempenha um papel importante na organização das informações. Esses recursos auxiliam na estruturação do pensamento e na retenção de conteúdos, contribuindo para a aprendizagem significativa. De acordo com Ausubel (2003), a aprendizagem ocorre de forma mais efetiva quando novas informações são relacionadas a estruturas cognitivas já existentes, sendo os organizadores prévios ferramentas importantes nesse processo. Assim, os recursos visuais podem atuar como mediadores entre o conteúdo e a compreensão do estudante.
Outro aspecto relevante é a divisão das tarefas em etapas menores e mais gerenciáveis. Essa estratégia permite que o estudante acompanhe seu próprio progresso, reduzindo a sensação de sobrecarga e aumentando a motivação. Além disso, possibilita intervenções mais imediatas por parte do professor, caso sejam identificadas dificuldades em etapas específicas da atividade. Fonseca (2014) ressalta que a fragmentação das tarefas favorece o funcionamento das funções executivas, especialmente no que se refere ao planejamento e à organização.

O uso de metodologias ativas também se mostra altamente eficaz no trabalho com estudantes com TDAH. Essas metodologias colocam o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, estimulando sua participação, autonomia e engajamento. Estratégias como aprendizagem por pares, atividades práticas, resolução de problemas e uso de tecnologias educacionais promovem maior dinamismo nas aulas, o que pode contribuir para a manutenção da atenção. Segundo Moran (2015), "as metodologias ativas dão sentido à aprendizagem, ao envolver o estudante em situações reais ou simuladas que exigem reflexão e ação" (MORAN, 2015, p. 18).

A aprendizagem por pares, por exemplo, favorece não apenas a construção do conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais, frequentemente comprometidas em estudantes com TDAH. Ao interagir com colegas, o aluno tem a oportunidade de trocar experiências, esclarecer dúvidas e desenvolver estratégias de cooperação. Vygotsky (1991) destaca a importância da interação social no processo de aprendizagem, afirmando que o desenvolvimento ocorre por meio da mediação e da colaboração entre os sujeitos.
O acompanhamento individualizado e o feedback constante também são ele-

mentos essenciais no processo educativo desses estudantes. O retorno imediato sobre o desempenho permite que o aluno compreenda seus avanços e identifique aspectos que precisam ser melhorados. Além disso, o reconhecimento dos progressos, mesmo que pequenos, contribui para o fortalecimento da autoestima e da motivação. De acordo com Bossa (2002), a valorização do esforço e das conquistas do aluno é fundamental para a construção de uma imagem positiva de si mesmo como aprendiz.

O incentivo à autonomia também deve ser considerado como um objetivo central das intervenções pedagógicas. Embora estudantes com TDAH necessitem de apoio e mediação, é importante que sejam estimulados a desenvolver estratégias próprias de organização e autorregulação. Isso pode ser feito por meio do uso de agendas, listas de tarefas, checklists e outras ferramentas que auxiliem no gerenciamento das atividades escolares.

Além das práticas em sala de aula, destaca-se a importância do trabalho colaborativo entre professores, família e profissionais especializados, como psicólogos, psicopedagogos e neurologistas. Essa articulação possibilita uma compreensão mais ampla das necessidades do estudante e favorece a construção de estratégias mais eficazes. Segundo Rohde e Halpern (2004), a intervenção no TDAH deve ser multidisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento e promovendo ações integradas.

A família, nesse contexto, desempenha um papel fundamental, uma vez que pode contribuir para a continuidade das estratégias adotadas na escola, além de oferecer suporte emocional ao estudante. A comunicação entre escola e família deve ser constante, garantindo o alinhamento das práticas e o acompanhamento do desenvolvimento do aluno.

Dessa forma, as estratégias pedagógicas voltadas para estudantes com TDAH devem ser compreendidas como parte de um processo contínuo de reflexão e adaptação, que busca atender às necessidades específicas de cada aluno. Mais do que aplicar técnicas isoladas, trata-se de construir uma prática educativa sensível, flexível e comprometida com a inclusão.

Como destaca Mantoan (2003), a inclusão não se resume à presença do aluno na escola, mas implica sua participação efetiva e sua aprendizagem. Nesse sentido, a adoção de estratégias adequadas não apenas contribui para o desempenho acadêmico, mas também promove o desenvolvimento integral do estudante, fortalecendo sua autonomia, sua autoestima e sua capacidade de interagir com o mundo.

CONCLUSÃO

O estudo das dificuldades de aprendizagem relacionadas ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) evidencia, de forma consistente, a complexidade do processo educativo, especialmente quando se considera a diversidade de perfis presentes no contexto escolar. A aprendizagem, enquanto fenômeno multifacetado, não pode ser compreendida de maneira isolada ou padronizada, exigindo dos profissionais da educação uma postura reflexiva, crítica e sensível às singularidades dos estudantes. Nesse sentido, o TDAH destaca-se como uma condição que desafia práticas pedagógicas tradicionais, ao demandar estratégias diferenciadas que contemplem aspectos cognitivos, comportamentais, emocionais e sociais.

Ao longo deste estudo, foi possível compreender que o TDAH impacta significativamente o desempenho acadêmico, sobretudo em atividades que exigem atenção sustentada, organização, planejamento e controle inibitório. Tais habilidades, fundamentais para o sucesso escolar, encontram-se comprometidas em diferentes graus nos estudantes com o transtorno, o que pode resultar em dificuldades persistentes ao longo da trajetória educacional. No entanto, é importante ressaltar que essas dificuldades não estão relacionadas à ausência de capacidade intelectual, mas sim às limitações nas funções executivas e nos mecanismos de autorregulação.

Além dos impactos acadêmicos, observam-se também repercussões importantes no âmbito emocional e social. Experiências recorrentes de fracasso, associadas a interpretações equivocadas por parte de professores e colegas, podem contribuir para o desenvolvimento de baixa autoestima, desmotivação e dificuldades de interação social. Esse cenário reforça a necessidade de uma

compreensão ampliada do TDAH, que vá além dos sintomas visíveis e considere o estudante em sua totalidade, valorizando suas potencialidades e promovendo seu desenvolvimento integral.

Diante desse contexto, torna-se evidente que a escola desempenha um papel central na construção de práticas educativas mais inclusivas. A compreensão adequada do TDAH por parte dos profissionais da educação é essencial para evitar a rotulação e a estigmatização dos estudantes, substituindo interpretações baseadas no senso comum por abordagens fundamentadas no conhecimento científico. Essa mudança de perspectiva possibilita a criação de um ambiente de aprendizagem mais acolhedor, no qual o erro é compreendido como parte do processo e as diferenças são respeitadas como elementos constitutivos da prática pedagógica.

A adoção de estratégias pedagógicas diferenciadas, conforme discutido ao longo do artigo, revela-se fundamental para a promoção da aprendizagem significativa. A organização do ambiente, a utilização de recursos visuais, a segmentação das tarefas, o uso de metodologias ativas e o acompanhamento contínuo são práticas que favorecem o engajamento e o desenvolvimento dos estudantes com TDAH. Além disso, o feedback constante e a valorização dos progressos contribuem para o fortalecimento da autoestima e da autonomia, aspectos essenciais para a construção de uma trajetória escolar mais positiva.

Outro ponto de destaque refere-se à importância do trabalho colaborativo entre escola, família e profissionais especializados. A atuação integrada desses diferentes agentes possibilita uma compreensão mais ampla das necessidades do estudante e favorece a construção de intervenções mais eficazes e consistentes. A família, nesse processo, assume um papel fundamental ao oferecer suporte emocional e contribuir para a continuidade das estratégias adotadas no contexto escolar, fortalecendo a rede de apoio necessária ao desenvolvimento do aluno.

Cabe ressaltar, ainda, que a efetivação de práticas inclusivas exige não apenas mudanças metodológicas, mas também transformações nas concepções de ensino e aprendizagem. Trata-se de repensar a escola como um espaço que acolhe a diversidade e que se organiza para atender a todos, rompendo com modelos excludentes e homogêneos. Nesse sentido, a formação continuada dos professores torna-se um elemento essencial, possibilitando a atualização de conhecimentos e o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Conclui-se, portanto, que o TDAH não deve ser compreendido como um impedimento para a aprendizagem, mas como uma condição que demanda adaptações, mediações e estratégias específicas. Quando essas necessidades são reconhecidas e atendidas, é possível não apenas minimizar os impactos do transtorno, mas também potencializar as capacidades dos estudantes, promovendo seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional.

Assim, garantir o direito à educação de qualidade para estudantes com TDAH implica assumir um compromisso ético e pedagógico com a inclusão, reconhecendo que ensinar é, acima de tudo, compreender o outro em sua singularidade e criar condições para que todos possam aprender, participar e se desenvolver plenamente no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AUSUBEL, David P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BARKLEY, Russell A. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BOSSA, Nadia A. Dificuldades de aprendizagem: o que são? como tratá-las? Porto Alegre: Artmed, 2002.

FONSECA, Vitor da. Dificuldades de aprendizagem: abordagem neuropsicopedagógica. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?

São Paulo: Moderna, 2003.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. Campinas: Papirus, 2015.

ROHDE, Luis Augusto Paim; HALPERN, Ricardo. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. Jornal de Pediatria, Porto Alegre, v. 80, n. 2, p. 61-70, 2004.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Mentes inquietas: TDAH – desatenção, hiperatividade e impulsividade. São Paulo: Gente, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.